Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE RIO GRANDE

| | | |
|---|---|---|
| ACEITO EM - 22 07 / 2019 10.198<br>APROVADO EM - / / 2019<br>REJEITADO EM - / / 2019<br>ARQUIVO - | **Requerimento 840/2019** | **17/07/2019-15:21**<br>**Protocolo: 4344/2019**<br>**Processo: 2799/2019** |

Exma Sra. Presidente

**A vereadora que abaixo assina requer, ouvida a casa na forma regimental, que seja remetida através de ofício expedido por esta casa legislativa para a Gerência Executiva do INSS e para a Secretaria da Previdência Social do Ministério da Economia, a carta do leitor Walmir Romeu Bicca, em anexo, publicada no Jornal Agora no dia 11 de julho de 2019.**

**Requer ainda que sejam solicitadas no referido documento informações atualizadas acerca do Centro de Reabilitação Profissional, e de quais são as políticas de reabilitação profissional existentes que estão efetivamente a disposição dos segurados no município do Rio Grande.**

Denise Rodrigues Marques
Vereador (a) do PT

Justificativa: Em plenário.

VISTO

Presidente

**Autenticidade: zdhnwq0fv**

# DO LEITOR

## À gerência executiva do INSS

Eu, Walmir Romeu Bicca, aposentado por invalidez, infra-assinado, remeto essa correspondência à gerência executiva do INSS para relatar que, durante os 46 anos em que transito pelo setor de Reabilitação Profissional, nunca havia passado por uma administração com tantas dificuldades para resolver os problemas atinentes aos beneficiários incapacitados.

Para os trabalhadores aposentados por invalidez este Centro de Reabilitação tem uma importância muito grande. Não estamos pedindo favores ou esmolas, queremos apenas que o Governo cumpra com a Legislação e que esse setor funcione, e bem, atendendo os segurados com eficácia e rapidez.

O Centro de Reabilitação Profissional foi criado com base em modelos existentes no Uruguai e na Argentina, desde 1960. Teve seu principal marco em 1978, quando foi construído um prédio em Porto Alegre, que era referência para os demais Centros da América Latina. Naquele local, faziam todo o tipo de tratamento e atendimento aos trabalhadores vítimas de acidente no trabalho. No prédio, tinha até mesmo um ginásio para cadeirantes.

Infelizmente, para a tristeza de todos, tudo isso acabou. Estamos na dependência de um posto estabelecido em Pelotas, sem autonomia alguma, pois os processos ainda são encaminhados para fora do Estado (Florianópolis) para aprovação. Isso é lamentável, pois faz com que os dependentes do Sistema esperem por vários anos para receberem o que lhes é de direito (próteses e órteses).

Para concluir, nós, trabalhadores, que tínhamos uma unidade de recuperação de acidentados mantida pela sociedade e que era referência na América Latina, hoje, pela lentidão e demora no atendimento aos segurados, perdeu a sua finalidade. Enfim, do que foi o Centro de Reabilitação Profissional, atualmente, só restou o nome.

Walmir Romeu Bicca

***Nota da redação:** a carta acima foi endereçada ao INSS em 16 de abril deste ano e encaminhada ao Agora após o falecimento do autor.*